

## **Descriminação e especulação**

*Semanario Angolense  
08 de Outubro de 2011*

O projecto Zango foi (e ainda está a ser) construído em terras que foram, maioritariamente habitadas por camponeses que tinham lá as suas residências de pau-a-pique e as suas lavouras. Hoje ainda se vê algumas lavras de mandioca e árvores de fruta como mangueiras e cajueiros. Com a construção das novas urbes, os camponeses ficaram sem as lavras e as residências e, como compensação, foi-lhes prometido casas nas centralidades de acordo com o que possuíam. Algumas beneficiaram de novas casas no Zango I e II, mas a maioria, em conjunto com outros desalojados de várias zonas de Luanda passaram a viver em tendas e ali continuam há vários anos. As tendas acabaram por apodrecer e tiveram que remediar-se com chapas de zinco, fazendo pequenos casebres, sem que nunca sejam priorizados.

As casas continuam a ser construídas, novos habitantes as vão ocupando, mas os antigos proprietários daquelas terras, que perderam inclusive as lavras de onde tiravam o seu sustento continuam nas mesmas condições. É um paradoxo ver-se o longo cinturão de casebres a envolver os novos bairros. As histórias que aquelas pessoas contam sobre a sua situação, são confrangedoras e ninguém entende porque é que continuam assim.

O projecto Zango começou com um tipo de casas. Depois foram contratadas mais empresas construtoras e outros tipos e outros estilos foram surgindo. Assim, naqueles bairros enormes há de tudo, incluindo casas sem reboque por dentro e fora, sem pavimento adequado e até, alguns esboços de casas, em que foram espetados uns tubos no chão para suportar o tecto sem paredes e apenas com um pequeno quarto e uma minúscula casa de banho. Estas construções são conhecidas como as «casas do Capapinha», porque os moradores dizem que foram mandadas construir por aquele ex-governador de Luanda.

No Zango I, que foi maioritária ente habitado por gente proveniente da Boavista, quase não há uma só com traços originais.

Todas elas foram modificadas consoante as possibilidades e o gosto dos seus proprietários.

No Zango II algumas casas também já sofreram modificações, sobretudo as compradas por gente de posses. Igualmente se fala em grandes negociatas com a venda das casas. Há pessoas que possuem várias casas compradas. Muitas dessas casas são vendidas por pessoas que beneficiaram de três ou quatro casas, consoante o que possuíam no local de onde foram desalojados. Mas a população também fala da interferência de altos dirigentes do Governo e do partido no poder e de fiscais que também vão vendendo casas. Alega-se que há dirigentes e oficiais gerais das Forças Armadas que possuem dezenas de casas que estão a ser comercializadas acima dos 50 mil dólares. De acordo com um morador do Zango II, ainda é possível, neste momento, comprar-se uma casa por cerca de 30 mil dólares.

Assim, a especulação imobiliária continua em alta, sendo executada por quem devia combater tais práticas e impedem que haja oferta de habitação a preços controlados.

No que diz respeito à cidade que nasceu a sul de Luanda, há também o problema do preço das habitações. Os compradores pagam luxo, mas a qualidade está situada no escalão de rendimento médio-baixo.

### **E a habitação social de projectos como o Nova**

Vida ou Lar do Patriota tendo preços mais em conta, são igualmente elevados. As urbanizações de Viana, sobretudo as que acolheram habitações sociais, deviam ter preços mais baixos, mas com a especulação descrita e executada por terceiros, não se vislumbra que, a curto prazo, a situação mude. Também há o problema das acessibilidades, apesar de que o comboio tenha resolvido muitos problemas, subsiste um grande deficit em parques de estacionamento.

O crescimento de Luanda para Norte é servido pela auto-estrada que vai para Caxito e para a província do Zaire e a via rápida circular a Luanda que tem ligação com as novas centralidades que estão a nascer no sul e sobretudo na área de Belas. Apesar de tantas centralidades e dos milhares de casas construídas, para muita a gente, a casa própria ainda é um sonho.